

A saúde é bem-vinda não importa de onde venha

JOSE DE FELIPPE JR.
CRM. 16017

Há 50 anos atrás recebíamos os ensinamentos europeus, era a medicina como observação, a medicina da arte de ouvir, arte de doar, arte de curar. Veio a tecnologia e a influência americana mecanizou e embruteceu os médicos.

Quais são as últimas novidades descobertas pela indústria farmacêutica? Qual é o último trabalho científico com as melhores evidências? E foi assim que passamos a tratar dos nossos pacientes, do modo científico. Entretanto, este modo seria muito eficaz se fôssemos epidemiologistas, se tratássemos de um rebanho de pacientes por vez. Mas nós somos médicos e tratamos de pacientes um a um. E não poderia ser diferente, pois cada um deles possui suas características próprias. Estamos diante de indivíduos, com histórias de vida diferentes, em um meio ambiente peculiar, com cargas genéticas diferentes e não tem sentido englobá-los e rotulá-los para receberem o tratamento com a assim chamada melhor evidência estatística.

Os pacientes não estão à procura do último medicamento lançado com toda força do marketing farmacêutico, eles não querem fazer os exames mais sofisticados. O que eles necessitam é de uma anamnese bem feita,

de um exame clínico à moda antiga, com tudo aquilo que nos foi ensinado pela propedêutica e de uma abordagem não necessariamente com drogas, entretanto, se for o caso, que seja um medicamento eficaz, seguro e se possível não tão dispendioso. Se acrescentarmos ao nosso desempenho a paciência, a compreensão e o carinho, isto é, se agirmos simplesmente como seres humanos alcançaremos o ideal: a arte.

O paciente necessita de alguém que o escute, que lhe dê segurança, que lhe dê a mão e o ajude. Ele quer saber o que está acontecendo com ele, quer informações. O médico, além de receber, deve funcionar como professor, instruindo, ensinando e mostrando os caminhos da manutenção da saúde e da prevenção das doenças.

Infelizmente, grande parte dos medicamentos modernos são como a cocaína e a heroína, viciam as pessoas, as tornam dependentes pelo resto da vida, consomem seus recursos e ainda provocam efeitos colaterais indesejáveis. O medicamento é construído para fazer efeito enquanto ele estiver lá. E ele lá permanece por somente 12 a 24 horas, no máximo. É o modo ocidental da medicina moderna: pessoas são tratadas como rebanhos

estatísticos da melhor evidência e os medicamentos são de efeitos passageiros e de uso contínuo, e ainda com efeitos indesejáveis.

Precisamos encontrar o ponto de equilíbrio entre as drogas verdadeiramente eficazes da medicina moderna e os tratamentos individualizados da medicina biomolecular, da homotoxicologia, da homeopatia, da acupuntura etc. Devemos estudar toda aquela metodologia física de tratamento do início do século, onde se empregavam as máquinas geradoras de campo eletromagnético, em uma medicina limpa e sem efeitos adversos. Devemos nos abrir para as metodologias soviéticas, como a imunoterapia ativada, que é usada no tratamento das alergias, das doenças autoimunes, da hipertensão arterial, da depressão, em uma estratégia eficaz, de curta duração e talvez definitiva. Devemos fazer “puericultura” com os adultos e ensiná-los sobre a alimentação e os perigos do meio ambiente. **Devemos usar o que houver de mais eficaz não importa de onde venha.**

OS EDITORES

Sociedade Brasileira de
Medicina Biomolecular